

*UMA VIDA*

**"ULTRA  
MENTE"**

*NORMAL*

**ROBERT DE SOUZA**

**"ULTRA  
MENTE"**

**"ULTRA  
MENTE"**



---

**Este livro foi feito para agradecer  
todas as pessoas  
que me fizeram alegres!**

---

E estes são Minha professora  
de Português do 7º ano (Evelyn)

A minha prima Bruna

Meus primos da Roça

Meu pai (Nini)

Minha mãe (Izabel)

Todos os meus tios e tias

Meus primos e minhas primas

A madrinha Carol

O padrinho Gugu

Minhas irmãs e meus Colegas

**E muitas outras pessoas  
Que deram uma lembrança  
Para colocar neste livro**



# Quem é Robert de Souza?



Robert Gonçalves Vieira de Souza, nasceu no ano de 2005 e vive em Belo Horizonte, MG, Brasil, É um garoto que sempre sonhou em ser um grande escritor. Sempre se imaginou voando entorno de grandes obras feitas por si proprio. Sempre tenta dar o melhor de si e mesmo quando não consegue, ele aperta no botão de Excluir e tenta denovo.



## UM POUCO SOBRE ESTE LIVRO:

Este livro conta algumas histórias bem malucas de protagonista Roberto Gabriel, mais seus familiares e colegas.

O garoto, aos 8 anos teve que se mudar de cidade e acabou perdendo todos os seus amigos e colegas.

Seis meses depois de ter mudado de cidade, ao sair da escola com sua mãe, encontra um pequeno caderno no chão ("quando toquei naquele pequeno enfermo, me senti diferente, como se tudo tivesse sido organizado").

A partir de então, toda noite, às 1:00 da manhã, Roberto abria seu caderno e escrevia tudo que imaginava como seria sua vida com seus antigos amigos e colegas, e assim ele vai, de pouco a pouco criando uma vida "ULTRAMENTE" ...



# Sumário

---

- 10 \_\_ Harry Potter
- 14 \_\_ O Melhor dos Melhores Aniversários
- 30 \_\_ Uma viagem "ULTRAMENTE" normal
  - 31 \_\_ 1º Dia ( A Viagem Inesperada )
  - 37 \_\_ 2º Dia ( Um Vício sem Conexão )
  - 39 \_\_ 2º Dia ( Enfrentando a boiada )
  - 42 \_\_ 3º Dia ( A pesca Humana )
  - 44 \_\_ 4º Dia ( Chau! Chau! Roça! )
- 46 \_\_ Como eu Nasci?
- 47 \_\_ Livro Enfermo
- 53 \_\_ Minha vida "ULTRAMENTE" ...
- 54 \_\_ O coelho
- 58 \_\_ O coelho (Realidade)
- 64 \_\_ Amazing Fala



- "*Expecto patronum!*"

Dito por mim no dia **3 de maio de 2012**, neste dia estava na casa de minha prima, Bruna, uma bela ga-rota de 12 anos, que tinha belos cabelos pretos e le-vemente cachiados.

Neste dia, estávamos brincando de "**Harry Potter**", fingíamos ser os bruxos do filme e adorávamos fa-zer batalhas de feitiços:

...

- "*Expecto Patronum!*" (Poder de Proteção)

- "*Incêndio!*" - disse Bruna, animada com o climax da brincadeira.

- Há!Há!Fogooo! - Gemou Roberto, abrindo sua grande imaginação criando belas chamas azuis e belos grifos\*, a criatura mística que o

---

\*Grifo é uma criatura lendária com cabeça e asas de águia e corpo de leão.

garoto mais é apaixonado, Bruna também entrou na alegria de Roberto, que neste dai acabara de completar 8 Anos.

- "Bruninha", já tá chata essa brincadeira, eu quero fazer outra coisa!

- O que? Pode escolher afinal o aniversário é seu.

- Ummm... - Após alguns segundos de mudes, peque rotornol ao antigo ânimo - já sei!

...

*"Uma estação movimentada e lotada  
Gente de tentando ir e vir.  
Em meio ao tumulto ,  
duas gaiolas grandres sacodem  
no alto de dois carrinhos de bagagem.  
Eles são empurrados por dois meninos  
Tiago Potter e  
Alvo Potter " (Robertinho).*

*"A mãe dos dois, Gina" (Bruna) , "vem logo  
atrás.*

*Um homem de 37 anos, Harry, traz a filha Lílian nos seus braços”.*

...

A cena ditada acima, foi a ideia de Roberto - Atuar a última cena produzida da esplêndida saga - pena que a quantidade de atores não batia com a quantidade de personagens, mas Bruna não queria deixar seu primo cair sobre lágrimas:

- Não desanime **Rorro**, que tal invés de atuar a ce-na, a gente ver ela.

Na mesma hora, os olhos do Rorro encheram-se de alegria e seu cingelo sorriso saiu **deixando suas janelinhas quase fechadas avista.**

Depois de assistir a cena, eles se animaram e co-meçaram a assitir o **Primeiro, Segundo, terceiro, Quarto, Quinto, Sexto** e quando eles iriam terminar o **Sétimo** - exatamente na hora da cena - chegou o tio Zizinho, pai da Bruna,

desesperado dizendo que era para ir rapidamente para o carro que a minha festa já estava para começar.



---

2\_ O melhor dos Melhores  
Aniversários

"8 Years"

No carro, já chegando em casa, meu tio teve uma ligação:

- Aló, quem está falando?

- Bença Tio, é a Tati, eu só vim disser que **não é para trazer o Robert pra casa ainda!**

- Eu acho que não vai dar. Já estou na esquina da sua casa.

Naquele momento, ainda sem saber qual era o assunto da ligação, percebi que o tio Zizinho tinha olhado para trás e sem entender disse:

- Aconteceu alguma coisa tio?

- Sua irmã está ligando, ela disse que estava algumas coisas ainda pra comprar.

## **No Supermercado:**

Depois de uns cinco minutos tentando achar uma vaga, dessemos do carro e ao chegar no supermer-cado o tio não comprou absolutamente nada, ficou só olhando os

produtos.

Quando estávamos chegando na área dos lactíneos, uma musica começou a soar no bouço do tio Zizinho, era um telefonema.

- Oi, quem é?

- Oi tio pode vir. Terminamos a surpresa!

Quando ele desligou o telefonema:

- Vamos crianças.

- Mas tio você não comprou nada!

- Rápido crianças, já está na hora da festa! - disse o tio Zizinho, se enchendo de raiva - Vamos logo crianças sem comentários!

Nos dois respeitamos como ovelhas seguindo o pas-tor, apesar de achar meio suspeito.

## **Chegando em Casa:**

Eu e a Bruna ficamos o percusso todo em silencio até chegar na rua de minha casa.

- Ebá! Ebá! Finalmente estamos chegando!

Mas para acabar com minha alegria, o telefone tocou e viramos na rua a direita, a caminho da casa da Bruna. - Pai acho que o senhor errou o caminho, estamos no caminho da nossa, não da do Rorro! - Eu sei filha, mas esqueci de algumas coisas lá em casa.

- Mas tio, por que você num pede para a tia Raimun-da pegar para você? Já que ela só vai ir lá pra casa quando sai do trabalho.

- Ela não trabalhou hoje, ficou a tarde toda ajudando a sua mãe a fazer a comida da festa!

Naquela hora, eu e a Bruna, nos enfurecemos, pois meu tio tinha mentido dizendo que a tia Raimunda não estava em casa, pois estava trabalhando.

- O pai, por que você mentiu pra gente!? - perguntou Bruna começando a discussão.

- Quando que eu menti para vocês! Eu disse que sua mãe estava trabalhando e ela está!

Meu tio abaixou o volume - Só que na casa de seu primo. Depois daquela discussão, chegamos na rua da casa da Bruna e pela nossa surpresa o tio virou a rua novamente:

- Mas pai e "as coisas" que você ia pegar? - Disse Bruna ironicamente para seu pai.

Então acabei juntando os pontos e antes que ele disse-se algo eu falei:

- Tio, por que você tá querendo se distanciar da minha casa?

Naquele exato momento o carro parou e quando virei meus olhos para a janela vi minha casa, mas ela não estava como sempre, ela estava toda enfeitada do tema que eu mais imaginava, Harry Potter, e repleta, também de parentes, todos olhando para mim cantando parabéns!

- **Feliz aniversário Roberto!** - disse o tio Zizinho.

- **Parabéns Rorro!** - disse a bruninha me

dando um forte e duradouro abraço **que vai ficar marcado nas minhas lembranças para e todo sempre!**

## **Na Festa:**

Depois de conseguir ultrapassar a longa multidão, fui para o quarto de minha mãe - **uma bela mulher de cabelos castanhos e lisos** - e como eu imaginava, lá estava o meu pai - **uma homem meio gordo de um pouco mais de um metro e sessenta** - ele sempre deixava para se arrumar muito em cima da hora.

- Papai você deixou para se arrumar tarde de novo.

- Bem... eu estava assistindo um jogo na TV, mas você não pode falar muita coisa não mocinho, onde você estava até essa hora?

- Eu estava na casa da Bruna, mas a culpa de ter chegado atrasado não foi minha. O tio

Zizinho ficou enrolando a gente indo no supermercado e na casa dele sem necessidade!

- Esse seu tio só fica só fica comendo empadinha! - meu pai sempre tentou falar estas tiradas que as pessoas inventam, só que ele sempre esquece como se fala então acaba criando umas só para ele.

- O pai, cade minha mãe?

- Ela está tomando banho, já deve estar saindo.

Minha mãe sempre tomava o banho muito rápido e por isso eu iria esperar, mas no fundo da poluição sonora da festa, ouvi alguém disser meu nome e acabei seguindo a voz, pois era de uma pessoa conhecida, eu conseguia sentir, e lá estava eu, enfrente a dona da voz, era a Ta-miris uma das minhas colegas de classe.

- Oi, Roberto, parabéns! - ela disse me dando um presente.

- Oi Tamiris, obrigado!

Nos dois entramos na festa e ficamos conversando da escola e comendo os salgadinhos, todos da sala de aula dizia que ela era chata e má, e o que eu mais gostava nela era que ela não ligava para o que os outros diziam, eu sempre achei ela uma das minhas melhores amigas.

- Eles podem falar de mim o quanto quiser, por que eu não ligo eu sou desse jeito e sempre vou ser...

- Roberto! - Disse minha mãe aparecendo da multidão - Vamos filho, ta na hora de se arrumar.

Eu nem si quer estava me lembrando de me arrumar, pois já estava la pra metade da festa.

Mas para não fazer falta, eu tomei banho e vesti **uma fantasia do personagem mais amado por mim** e voltei para festa.

Então quando eu voltei, não acreditei estar na minha casa, a festa que antes era **uma simples**

**e normal festa familiar, virou algo ultra mente diferente,** meus outros colegas já tinham chegado e pela minha surpresa veio praticamente todo mundo que eu tinha chamado, inclusive quem eu não tinha chamado.



Mas como eu estava dizendo **a loucura tinha chegado na festa,** meus primos estavam brincando de guerra de comida, alguns de meus colegas estavam correndo entre as pessoas, outros estavam também

fazendo guerra de comida, o chão estava imundo, entre outras coisas, só algumas pessoas que estavam civilizadas.

Mas para acabar com a alegria de todos, inclusive a minha, começou **a famosa seção de fotos** em que junta todas as **tiazinhas para começar as fotografias da festa**, eu nunca gostei dessa hora, principalmente quando eu sou o aniversariante, por que você sempre tem que ficar fazendo sorriso falso.

Infelizmente na hora que estava terminando as fotografias, **minha cara travou**, eu fiquei tanto tempo com o rosto em tal posição que ele não queria mais voltar.

As fotos já tinham sido feitas e eu continuava com aquela **cara falsamente sorridente**.

- Já pode parar de sorrir Rorro! - disse minha tia Edvania - As fotos já acabaram.

Eu tentei explicar só que ela achou que eu estava fazendo uma brincadeira e ela gastava

de **continuar a brincadeira**, começou a fazer careta e falar embolado, até o Antonio, um colega meu, se escorregar e jogar todo o refrigerante na minha cara, por um lado foi bom, o gás fez a minha cara voltar ao normal, mas por outro, eu fiquei todo molhado de refrigerante.

-**Tia doidinha**, eu num tava brincando não. - Disse tentando explicar o que estava acontecendo - O meu rosto estava todo congelado eu não conseguia mexe-lo.

-Ha mo então tá! - disse ela sem acreditar muito.

## **Na Hora do Parabéns:**

Faltando poucos minutos para **começar a cantarolada**, começou novamente aquela **bagunça**, mas dessa vez era para chamar todos... e então as luzes se apagaram e come-

**çou:**

*"Parabéns pra você  
Nessa data querida  
Muitas felicidades  
Muitos anos de Vida"*

Minha família é uma daquelas que conta a  
musica varias vezes:

*"Ó Parabéns pra você  
Ó Nessa data querida  
Ó Muitas felicidades  
Ó Muitos anos de Vida"*

E também de várias letras:

*"É Big, É Big  
É Hora, É Hora  
Ratim bum  
Roberto, Roberto"*

E sempre tem aqueles engraçadinhos:

*"Parabéns pra você  
Eu só vim pra come  
E o presente que é Bom  
Esqueci de Trazer"*

E por final chegara a pior parte, eu nunca gostei do "com quem será", mas com a mistura

dos meus colegas da escola mais os meus parentes, deu muito errado, por que cada um falou uma coisa diferente:

*"Com que será, Com que será,*

*"Com que será que o*

*Roberto vai Casar*

*É com a \*\*\*\*\**

*que o Roberto vai casar!"*



Depois da cantoria, as pessoas, como sempre, ficaram me suando, só que dessa vez foi uma suada dupla, a dos meus colegas e a da minha família e por isso eu **NUNCA mais vou juntar meus parentes e meus colegas em um só lugar.**

Quando a festa já estava acabando, eu, o Antonio e a Gabriela, os meus últimos colegas que ainda estavam lá, fomos para o quarto de visitas e **começamos a contar histórias de terror, quer dizer:**

- Antonio! Deixa eu terminar de contar a minha história - disse a gabi se enchendo de raiva.

- Antonio! Por Favor! - Falei tentando calar aquele garoto!

- Bem! Continuando a história, **em um lugar muito...**

-Blubluglublu!

- António! - Eu e a gabi não estávamos aguen-

tando mais até a mãe da Gabriela dizer:

-Vamos Gabriela já ta na hora.

-Só um estante mãe!... Em um lu...

**-Blubluglulglu!**

**-Antonio!**



---

3\_

Uma Viagem "ULTRAMENTE" normal



---

## 1º Dia ( A Viagem Inesperada )

Um ano depois do meu aniversário do Harry Potter, **minha vida ficou muito diferente**, minha classe ficou muito diferente, minha família fi-cou diferente, muita coisa mudou em um ano, parece que eu sai do planeta Terra e fui para outro **"ULTRAMENTE"** diferente.

Foi nessa época que lançou uns dos mais novos aparelhos tecnológicos, os celulares touch.

Naquele ano, estava fazendo 9 anos e meus pais me deixaram escolher entre Celular e festa, obvio que escolhi o celular, por que era algo novo e inovador.

O celular que ganhei não era como um de desses modernos, mas eu tinha me apaixonado por ele, aquela maquina era tão esplendida que eu não queria parar de mexer

nela, eu ficava o tempo todo naquilo, mas não tava ficando viciado, sorte que alguém percebia que es-  
percebeu.

**Minha mãe é e sempre será a pessoa mais importante** para mim e ela foi a **SUPER HEROÍNA** de mais uma história da minha vida!

Dessa vez, ela percebeu que eu estava viciado em internet e por isso planejou uma pequena viagem para a roça de meu avó na véspera do meu aniversário e como lá não pega internet, eu ficaria muitos dias sem acesso á esta **"praga"**.

Então, saindo da escola, quando eu fui entrar no carro percebi que tinha algumas malas no porta-malas.

- Mamãe para que estas malas?
- Vamos comemorar seu aniversário na casa do papai. - minha mãe sempre chamou meus avôs de papai e mamãe, eu acho até bem fofo.
- Mas mãe e a escola? - eu achei esquisito minha mãe ter posto agente para viajar logo

em semana letiva.

- Não tem problema faltar só cinco dias de aula não filho. - Disse meu pai entrando na conversa.

Eu achei meio esquisito meu pai disser que não tem problema faltar a aula, mas ainda não querendo ir, já que eu sabia que lá não tinha internet, acabei criando uma desculpa:

- Mas eu nem peguei minha roupa!

- Eu peguei para você - Disse minha mãe confiante.

- Mas mamãe você nem sempre bota uma roupa boa para eu usar, uma que eu gosto.

- Calma filho, eu peguei varias roupas. - disse minha mãe confiante - tenho certeza de que eu acertei em pelo menos uma da roupas.

- Então tá. - responde sem o que dizer.

No caminho eu fiquei utilizando a internet até onde ela não funcionava mais e quando chegou a hora de perde o contato com o mundo virtual

avistei um restaurante e por já estar de noite dei a desculpa de que estava com fome, para poder ficar mais tempo com o telefone.

E assim foi feito, fizemos esta parada para jantar, **mas eu não esperava pelo que minha mãe disse:**

- Filho me empresta seu telefone, vou por para carregar, a bateria deve estar acabando.

Ela realmente estava correta, a bateria estava acabando, só que para não perder tempo sem ele, eu respondi:

- Mamãe, na verdade a bateria ta até cheia.

- Tem certeza filho, **você ficou mexendo nele o viagem toda.**

Entramos no restaurante e pedimos algo para comer, a comida chegou e eu imaginava que enquanto meus pais comiam eu mexia no telefone só que a bateria acabou.

- Eu te disse! - Disse minha mãe colocando uma colher de arroz em um dos pratos.

Eu fingindo que não ouvi, coloquei o celular rapidamente no bolso e disse:

- Pode colocar um pouco de feijão para mim, por favor?

- Claro! Quantas colheres?

Naquele momento eu saí do meu eu, comecei a pensar em tudo que eu podia estar vendo na internet naquele mesmo momento em que estava no restaurante no meio de uma estrada quando...

- Roberto! Roberto! Tá no mundo do feijão filho. - disse **meu pai com mais um dos seus ditados**, me acordando do transe.

- Oi!

- **Tá no mundo do feijão filho.**

- É mundo da lua pai.

- Esse daí **é antigo filho**, agora é **mundo da mandioca.**

- Mas você num acabou de dizer que é Tá no mundo do feijão.

-É isso dai filho. Agora vamos comer rápido para chegar na roça mais rápido! - disse meu pai intimidado.

---

## 2º Dia ( Um Vício sem Conexão )

Após chegarmos na roça, cumprimentamos meus avós Diva e Tazinho, e fomos direto dormir, pois já era uma hora da madrugada.

De manhã cedo, já tinha acordado mau, porque o meu tio Geraldo **sempre liga seu rádio na hora de dar leite para vaca e deixa na maior altura.**

Mas então tomei um café rápido e fui direto ver se meu celular já tinha carregado. Então fui **silenciosamente no quarto de meus pais para pegar o telefone**, até me deparar com a porta trancada, inicialmente achei que a porta estava presa, mas depois percebi que a chave estava do lado de dentro e virada, ou seja, estava trancada.

Novamente aconteceu "aquilo", eu saí do meu

eu, comecei a pensar em tudo que eu podia estar vendo ou fazendo na internet naquele mesmo momento em que estava tentando abrir a porta do quarto dos meus pais quando...

- Roberto! O que você está fazendo aqui? - disse minha mãe abrindo a porta do quarto.

- Posso pegar meu celular?

- Pode, mas não adianta não pega internet aqui!

---

## 2º Dia ( Enfrentando a boiada )

Depois de pegar meu telefone, para a pequena antena de TV da casa, para ver se pegava internet também, mas invés disso eu encontrei lá meus primos **Pedro, o mais velho e João, o mais bagunceiro**, os dois sempre me irritava e **me colocava contra a parede**, mas dessa vez eu não queria que isso acontecesse, então criei um plano de prende-los **no pasto onde ficava os bois e toros de rodeio**.

- Ola! Primitinhos, como vão? - perguntei ironicamente .

- Como vai andando as coisa na cidade ...

Roberto? - Disse João.

- Que Roberto o que! - Respondeu Pedro - Tá doido João, nesse caso ele é o **Carinha de Bosta!**

- Melhor! Carinha de ...

- Vocês nem sabem o que estão falando seus

bebezinhos! - Interrompi o s dois os enchendo de socos.

No final, eu sempre acabo sendo punido, por que **"eu sou mais velho e eles são inocentes criancinhas que só querem brincar"**.

Então naquele momento me lembrei do meu celular que a pouco tempo atrás tinham posto uma antena de internet nas redondezas, minha mãe não tinha lembrado disso, bem... era o que eu achava!

- Para onde você está indo filho?

Eu confiante de que nada podia dar errado falei:

- Vou procurar a antena de internet.

- Você sabe que fica no pasto dos toros né!

Inacreditável , minha mãe realmente tinha pensado em tudo, eu tenho horror de torros, mas meu vício era maior e fui a caminho do pasto.

Pena que eu não contava com grunde parte

dos indo na minha direção, mas com muita sorte eu sobrevivi, pois eu tenho uma grande

**mãe coruja!**



---

### **3º Dia ( A pesca Humana )**

Depois daquele grande susto, eu já não queria nem mais si quer ver um telefone na minha frente, mas pelo menos aquele meu telefone tinha me salvado, pois foi com ele que espantei um dos touros, infelizmente ele quebrou.

Mas por outro lado esse susto foi bom, por que como eu disse ai em cima, meu vício acabou completamente.

Então para tentar aproveitar meu ultimo dia lá na roça minha mãe tentou o máximo o possível que eu seice da cama, mas meu trauma foi tão grande que eu só sai de lá de noite, quando meu pai e meu tio foram pescar, eu sô muito ruim de pescar, mas adoro ver a luta entre o peixe sua atração pela isca.

Então quando chegamos lá estava eles, meus primos mais mal caráter da vida, só naquele momento eu não queria brigar com eles nem

mau trata-los, pois eu estava com um plano que podia traumatiza-los, como me traumatizou ou pior mata-los.

- Olha eu não vou brigar com vocês e não quero que vocês briguem comigo, eu só vou perguntar uma coisa por que isso?

Naquele eu percebi que eles iriam **me abraçar, pena que eu pensei errado**, com um **grande empurrão eu fui jogado para os peixes**, mas o pior não foi isso, minha blusa prendeu no azou da vara de pesca.

---

## 4º Dia ( Chau! Chau! Roça! )

**O sol aparece se desaparece**, já quando se amanheceu juntamos as nossas coisas e tivéramos que ir embora, esta foi uma das primeiras vezes **que gostei de ficar na roça** e também **não queria ir embora**, mas infelizmente chega a hora de dizer:

- **Chau! Vovó! Chau! Vovô!**

- Chau filho! Vou ta qualquer dia desses! - disse **meus amados e adoráveis avos!**



---

4\_ Como eu NASCI?

???

2005; Maio; dia 3; as 11;30 ...

# NASCI EU!

---

Ou melhor... Eu nasci, UM GAROTO  
ULTRAMENTE NORMAL;

---

Roberto Gabriel Gonçalves de  
Souza Vieira;

---

Sou um menino **Bonito**, inteligente  
e **amigavel**, mas também curioso,  
tímido, **meio viciado** e muito mas  
muito mesmo ...

**SOU MALUCO!**



---

## LIVRO ENFERMO

"Quando toquei naquele pequeno enfermo, me senti diferente, como se tudo tivesse sido organizado"

IDADE = 8 anos e 11 meses

Lembra dessas três histórias, elas serão as únicas histórias desse livro que são totalmente verdadeiras, por que...

---

Numa noite chuvosa, saindo da escola, com minha mãe, ainda estava muito mal por ter mudado de cidade e perdido meus amigos.

A escola onde eu me matriculei era muito chata, era pequena e logo no primeiro dia de aula - Hoje - não me dei bem, mas isso é história para outro dia.

Voltando a noite chuvosa, minha mãe também estava estressada, quando de repente, descendo uma grande ladeira coberta de água, avistei um pequeno caderno completamente enfermo de um pouco mais de 20cm.

- Sou isso filho. Você vai ficar todo encharcado

-Me deixa mãe.

-Vamos logo, a chuva tá engrossando.

Naquele mesmo momento eu escondi o caderno em meio aos outros na mochila e fui para casa.

Ao chegar em casa, mesmo com o caderno molhado, tirei ele da bolsa e **quando toquei naquele pequeno enfermo, me senti diferente, como se tudo tivesse sido organizado**, como se eu ainda tivesse na minha antiga casa, com meus antigos (quer dizer), meus amigos. O abri e percebera que ele estava totalmente em branco, isso mesmo sem nenhum toque de grafite de lápis ou tinta de caneta.

Após perceber tantas coisas acabei esquecendo que o caderno estava molhado, então, sem minha mão saber, levei-o ao forno e por o incrível que pareça deu certo.

■ ■ ■

Já no outro dia, acordei cheio de ideias e muito alegre quando:

-ROBERTO GABRIEL DE SOUZA GONÇALVES  
VIEIRA - eu com medo fui direto a ela - O que é isto aqui?

- Eu num te disse que não era para trazer esse caderno para casa?

- É é p-por q-que...- eu não conseguia falar nada, então depois de meio minuto, ela me interrompeu:

- Não precisa dizer mais nada, você vai pro seu quarto e só vai sair quando eu quiser! - Disse após jogar o caderno no lixo.

■ ■ ■

Faz três dias que minha mãe me deixou de castigo e jogou meu caderno no lixo (sexta-feira) e hoje (segunda-feira) é o dia do lixo passar nas casas, pena que minha mãe mal sabia que eu estava criando um **super mega iper plano** para salvar meu caderno:

Já com tudo preparado,  
pego um caderno que tenha  
a mesma altura e cor  
peso a mamãe para ir ao banheiro  
e então com rapidez  
abro o lixo e  
troco os cadernos

FIM

Plano feito, caderno escondido por traz da blusa, tudo arrumado e ... foi, o plano deu certo, recuperei meu caderno sem minha mãe saber, quando:

-(Toc toc toc) - minha mãe estava batendo na porta - posso entrar?

- Sim, Claro! - rapidamente enfiei o caderno por baixo do edredom.

- Filho, percebi que você gostado muito daquele caderninho, mas não pode pegar as coisas da rua então - quando eu iria interrompe-la, tal continuou - filho eu comprei esse caderno para você não se sentir mal ... - ela deixou o presente na escrivaninha e saiu do quarto muda.

O caderno na verdade era uma pequena copia bara-ta de um diário famoso, eu estava paralisado, não sa-bia o que fazer, então veio **um vão na minha mente, comecei a lembrar da minha vida antes de vir para essa nova cidade, com meus colegas, meus amigos, minha melhor amiga e prima-irmã, a Bruna e que como tudo estaria bem melhor se eu ainda estivesse lá na minha antiga cidade,** a grande e eterna **belo Horizonte** e ...

Após estes belos e tristes pensamentos, percebera

algo incomodando na minha cama, já era 1:00 da manhã, estava cansado, então fui ver e lá estava meu caderninho coberto de restos de comida. **Eu olhava para aquele caderno e sempre me passava coisas pela mente, então não resisti limpei, abri , peguei o lapis e ...** derrepente voltou todos os pensamentos de uma vez, mas não queria ficar com isso preso em mim então **me soltei e comecei a escrever como nunca, dia após dia que eu estava nesse novo lugar horrroso, eu apagava da minha mente criava uma nova vida, a minha antiga vida no agora, a minha vida "ULTRAMENTE" ...**

*UMA VIDA*

**"ULTRA  
MENTE"**

*NORMAL*

**"ULTRA  
MENTE"**

**"ULTRA  
MENTE"**

---

# O COELHO

Olá! Sejam bem vindos á primeira história de 326 histórias "ULTAMENTE" normais.

IDADE= 8 anos 11 meses e 1 dia

Dia= 04/04/2014

Em pleno final de férias (faltando somente uma semana para o ano letivo começar), eu fui para a casa do Paulinho, meu primo de um ano mais velho que eu e alto.

-Oie! - disse após ficar esperando 4 minutos no portão.

-Desculpe! - disse tia Edvania, mãe do Paulinho, para minha mãe - Estava ajudando o Paulo Vitor a cuidar dos seus coelhos.

-COMO ASSIM? O PAULINHO TEM COELHO!

-Você não sabia não? Ela ganhou uns três de natal! Demos tchau para meus pais e fui correndo ver o benditos coelhos.

- Oi Paulinho! - disse morrendo de cansaço.

-Calma, o fim do mundo não é hoje pra você ficar correndo desse jeito - disse meu primo.

-É verdade que você tem coelhos?

Eu era fascinado por coelhos sem nem mesmo conhecer um, sempre via na internet e tal.

-É sim! Olha eles ali.

-Eles são tão fofinhos.

-É - Ele se quietou - pena que vou ter que leva-los para a doação.

-Por que? - desanimei também.

-Meu pai não deixou eu ficar com eles, per que ele falou que poderia machucar as galinhas dele.

-Mas você num acabou de ganhar eles?

-Sim, mas acabei de perder também.

Eu não estava gostando de como aquela conversa estava seguindo, tentei anima-lo, faze-lo rir, diverti-lo, mas nada adiantava então parei, sentei em meio a grama de seu grande quintal e pensei como eu poderia ajuda, mas nada veio a cabeça, quando lembrei do super mega iper plano que tinha feito para recuperar o diário de uma colega minha.

Ao sair da grama, fui no quarto do da tia Edvania, onde estava minha mochila, a peguei e aproveitei pa-

ra perguntar:

-Tia doidinha! - era como a chamava -Onde está o tio Paulo?

-Ele está na fábrica - eles tinham uma fabrica de rolinhos de primavera - daqui a 1 hora ele volta.

**Obá!** Era o tempo certinho para eu arrumar meu **plano sup... vocês entenderam.**

Então fui para o quarto do Paulinho, tirei um caderno que encontrei na rua, ele é onde eu coloco meus plano "**papapa**", depois de uns 50 minutos ele estava pronto:

Esperava o Tio Paulo chegar  
ficava muito tempo com ele  
conversava com ele  
começava a falar de coelhos  
fizesse ele mostrar os coelhos da casa

Falaria: -Que bonitinhos,  
na próxima vez que eu vier aqui  
trarei algo para eles!

Imploraria a ele para  
deixar os coelhos ficarem

FIM

Mostrei para o Paulinho ele se animou, disse que daria certo e que ajudaria.

O tio Paulo tinha chegado e como foi planejado falamos tudo certinho com ele e o que era vilão deixou os pequeninos morarem no seus lares.

---

# O COELHO (Realidae)

Olá! Sejam bem vindos á primeira história de 326 histórias "ULTAMENTE" normais.

IDADE= 8 anos11 meses e 1 dia

Dia= 04/04/2014

Em pleno final de férias (faltando somente uma semana para o ano letivo começar), eu fui para a casa do Paulinho, meu primo de um ano mais velho que eu e alto.

-Oie! - disse após ficar esperando 4 minutos no portão.

-Desculpe! - disse tia Edvania, mãe do Paulinho, para minha mãe - Estava ajudando o Paulo Vitor a cuidar dos seus coelhos.

-COMO ASSIM? O PAULINHO TEM COELHO!

-Você não sabia não? Ela ganhou uns três de natal! Demos tchau para meus pais e fui correndo ver o benditos coelhos.

- Oi Paulinho! - disse morrendo de cansaço.

-Calma, o fim do mundo não é hoje pra você ficar correndo desse jeito - disse meu primo.

-É verdade que você tem coelhos?

Eu era fascinado por coelhos sem nem mesmo conhecer um, sempre via na internet e tal.

-É sim! Olha eles ali.

-Eles são tão fofinhos.

-É - Ele se quietou - pena que vou ter que **leva-los para a morte.**

-Por que? - desanimei também.

-Meu pai não deixou eu ficar com eles, per que ele falou que poderia machucar as galinhas dele.

-Mas você num acabou de ganhar eles?

-Sim, mas acabei de perder também.

Eu não estava gostando de como aquela conversa estava seguindo, tentei anima-lo, faze-lo rir, diverti-lo, mas nada adiantava então parei, sentei em meio a grama de seu grande quintal e pensei como eu poderia ajuda, mas nada veio a cabeça, quando lembrei do **super mega iper plano** que tinha feito para recuperar o diário de uma colega minha.

Ao sair da grama, fui no quarto do da tia Edvania, onde estava minha mochila, a peguei e aproveitei pa-

ra perguntar:

-Tia doidinha! - era como a chamava -Onde está o tio Paulo?

-Ele está na fábrica - eles tinham uma fabrica de rolinhos de primavera - daqui a 15 minutos ele volta.

Era o tempo mais errado que tinha, por que não tinha tempo para arrumar meu **plano sup...** quer dizer meu **planinho bosta**.

Então fui para o quarto do Paulinho, tirei um caderno que encontrei na rua, ele é onde eu coloco meus planinhos bostas , depois de uns 18 minutos o tio Paulo estava estacionando o carro e eu estava mais confiante, pois estava quase pronto:

Esperava o Tio Paulo sair do carro  
ficava muito tempo com ele  
conversava com ele  
começava a falar de coelhos  
fizesse ele mostrar os coelhos da casa

Falaria: -Que bonitinhos,  
na próxima vez que eu vier aqui  
trarei algo para eles!

Imploraria a ele para deixar  
os coelhos ficarem e ... FIM

os coelhos ficarem e ...

e nesse caso ...

FIM

Fui correndo mostrar para o Paulinho o tal plano, mas invés dele se alegrar e me ajudar, o que eu achava, ele disse:

**-Você ficou louco!** Você sabe como meu pai é, **se ele diz que é pra fazer uma coisa é pra fazer, se ele diz que é pra dizer alguma coisa é pra dizer**, não adianta eu **já tentei muitas vezes e o resultado nunca é bom** - ele mostrou suas costas - **Se ele diz que é para MATAR alguma coisa é para matar!**

Eu não estava aceitando aquilo que ele disse, então eu fui mesmo assim falar com **o vilão da história**. Quando fui procurar o tio, percebera que ele estará conversando com a tia Edvania, o plano já tinha saído um pouco errado, eu não podia mais errar em nada.

Entrando na sala, eu dei oi para ele de forma alegre e confiante.

-Oi *Fí!* - é como ele me chama.

-Como você está tio?

Então, depois dessa pergunta a conversa foi sur-

gindo, estava tudo dando certo quando eu comecei a falar de coelho:

-Eu acho coelhos tão fofinho e legais.

-É mesmo - ele fechou a cara - Pois aqui tinha uns três.

Sim, você leu bem, ele falou "tinha", na hora eu achei que ele tinha matado os bichinhos, mas pensei melhor e continuei:

-O que você fez com eles?

-Nada - Ele ficou mudo por um tempo e deu um olhar desconfiado - você já foi lá no quarto?

-Sim - disse com um pouco de medo.

-Tem uma coisa no guarda roupa que você vai gostar.

Eu fui e segui enchendo meu corpo de medo e de arrepio, não sabia o que fazer até ele dizer que era para eu ir na frente, fiz o que disse e então:

-Pode entrar primeiro.

-Ok - 38 segundos depois - HAAAAAAA! Me deixa sair, por favor.

Isso mesmo ele tinha me prendido dentro do quarto, eu fui muito lerdo devia ter percebido que ele estava de desconfiado.

## 30 MINUTOS DEPOIS...

Eu já não aguentava mais gritar e ouvir tanto grito, quando a tia Edvania destrancou a porta. Rapidamente dei um abraço nela e fui até o terreiro, mas não via nada além de muitas e muitas galinha, quando um choro rodava pelos cantos da casa , fui atrás desses choros e lá estava o Paulinho chorando rodeado por muita poeira e tristeza.

Calma, calma, calma, num Foi tão triste assim não, os coelhinhos ficaram vivos, quer dizer:

# R.I.P

Te enganei!

# AMAZING FALAS

Algo incomodando na minha cama, já era 1:00 da manhã, estava cansado, então fui ver e lá estava meu caderninho coberto de restos de comida. Eu olhava para aquele caderno e sempre me passava coisas pela mente, então não resisti limpei, abri , peguei o lapis e ... derrepente voltou todos os pensamentos de uma vez, mas não queria ficar com isso preso em mim então me soltei e comecei a escrever como nunca, dia após dia que eu estava nesse novo lugar horroroso, eu apagava da minha mente criava uma nova vida, a minha antiga vida no agora, a minha vida "ULTRAMENTE" ...

**CONTINUA**

...

